

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## VIVENCIANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Rafaela Francisoni Weischung<sup>2</sup>, Alana Tanise Dos Santos Vieira<sup>3</sup>, Julieta Ida Dallepiane<sup>4</sup>

<sup>1</sup> RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

<sup>2</sup> Bolsista PIBID, aluna do curso de Pedagogia da UNIJUI

<sup>3</sup> Bolsista PIBID, aluna do curso de Pedagogia da UNIJUI.

<sup>4</sup> Professora das disciplinas pedagógicas na UNIJUI e coordenadora do PIBID.

### Introdução

O texto traz uma reflexão sobre vivências em uma escola pública, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Enquanto pibidianas e futuras professoras, entendemos que durante nossa formação e após, em nossa jornada como profissionais, enfrentamos e enfrentaremos grandes obstáculos. No decorrer dessa vivência, observamos alguns casos de crianças com muitas dificuldades em acompanhar a turma que estavam inseridas, algumas delas sem laudo médico diagnóstico.

Diante desse desafio, se fez necessário desenvolver um olhar sensível sobre essas crianças, a partir disso, buscar meios de auxiliar aqueles alunos. Entendendo o fazer pedagógico da professora, especificamente com esse grupo de alunos, a posição da turma em relação aos colegas com mais dificuldades, como está o processo de aceitação e inclusão e como nós acadêmicas da Pedagogia, pibidianas bolsistas da Capes, podemos auxiliar a professora em sala de aula. A partir disso então, relatar como está sendo vivenciar essas novas situações que cabem ao professor e a coordenação pedagógica, ter um preparo e um fazer diferenciado para alcançar objetivos positivos com todos os sujeitos que compõe a sala de aula.

### Resultados

Em um primeiro momento realizamos a ambientação na escola, nos foi proposto conhecer os sujeitos que compõem a escola, a documentação pedagógica e os espaços escolares. A partir disso, iniciamos o acompanhamento de uma turma dos anos iniciais, onde surgiu a possibilidade de desenvolver um trabalho específico com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Para desenvolver um trabalho dotado de intencionalidade, é necessário conhecermos quais são os tipos de dificuldades de aprendizagem mais comuns dentro da sala de aula e, quais são as maiores dificuldades enfrentadas no contexto escolar em busca da resolução dessas

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA

questões e como a ausência de diagnóstico pode prejudicar.

Entender esses pontos é fundamental para entender a prática pedagógica, para realizar observações para a partir daí descrever de que forma o aluno aprende e onde está obtendo resultados, pois com isso podemos desenvolver um planejamento pedagógico inclusivo, levando em consideração aquela criança que tem dificuldade e não apresenta de fato um laudo.

É necessário, antes de relatar essas vivências, explicar o que é dificuldades de aprendizagem. Elas estão ligadas ao funcionamento de determinadas áreas do cérebro, suas causas não se limitam apenas a ordem fisiológica, mas pode ser desencadeada por algum problema familiar ou pessoal da criança. Portanto, não basta a professora mudar a sua proposta pedagógica, a criança terá dificuldade e não atenderá a expectativa padrão. Além disso existem alguns tipos de dificuldades de aprendizagem, dentre os principais são: dislexia é de origem neurobiológica e resulta em déficit no fonológico, por isso é um transtorno específico de aprendizagem, a criança possui dificuldade no reconhecimento da palavra, na decodificação e soletração.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética que surge na infância e possivelmente acompanhará por toda vida. Principais sintomas que caracterizam são a desatenção, inquietude e hiperatividade-impulsividade.

Antes de entrar em sala de aula, acompanhei o planejamento da professora e pedi para que ela fornecesse informações a respeito da turma, as especificidades de cada aluno, as dificuldades e a questão do acompanhamento da família nas atividades. Dentre os alunos, a professora relatou casos de crianças que tem dificuldade em reconhecer as letras e os números, não conseguem ler direito e é preciso auxílio exclusivo para estas crianças desempenharem as atividade. A preocupação aumenta devido as crianças estarem na última fase da alfabetização e ainda não terem conseguido apreender os conteúdos das fases anteriores. A ausência de laudo limita o fazer da professora em relação a turma como um todo.

Diante dessas evidências poderíamos através de um parecer e observações buscar o auxílio no contexto escolar e familiar, pois além do tardio diagnóstico que prejudicará o processo de ensino/aprendizagem, também atinge o seu processo de inclusão na turma, pois tem crianças que acolhem, que tentam ajudar de alguma forma os colegas com maior dificuldades, porém, por outro lado algumas ainda tem certa resistência, que acabam

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA

excluindo justificando que os colegas atrapalham ou incomodam.

A complexidade de diagnosticar uma criança que tenha alguma dificuldade envolve um trabalho delicado e de olhar atento, que necessita um bom período de observação para poder fazer um parecer para encaminhar para a coordenação que fará as providências cabíveis como mediador entre cada família, professora e cada criança, por isso será necessário ter um diálogo separado com os pais, a partir disso haverá encaminhamentos que forem necessários. Geralmente esse encaminhamento segue para uma equipe interdisciplinar, que dará de fato o diagnóstico diante do quadro da criança, através de uma avaliação, relatando detalhadamente o histórico de desenvolvimento dessa criança. Também será necessário uma avaliação escolar onde a professora relatará o comportamento dessas crianças em sala de aula.

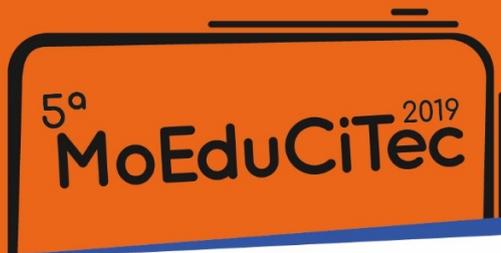
A família tem um papel fundamental no diagnóstico dessas crianças, pois é através do empenho, do acompanhamento e do cuidado que é possível diagnosticar. Pois em alguns casos ocorre um descaso da família, que eventualmente pode negar que o filho tenha algo ou aquela que simplesmente se abstém.

## **Considerações Finais**

A partir das vivências proporcionadas pelo PIBID, conseguimos entender a necessidade da preparação acadêmica para realizarmos um trabalho efetivo que resulte em uma preparação das nossas crianças para a sociedade. Entendemos também, a importância de conhecermos as patologias e, o que diz o DSM-V, para realizar os encaminhamentos necessários aos nossos alunos, que tragam possibilidades a todos independente dos diagnósticos que forem obtidos.

Sentimos a necessidade de buscar entender mais sobre a educação especial, sobre a inclusão, e como podemos desenvolver um planejamento que abranja todos os sujeitos que compõem nossa sala de aula. Portanto, com essa oportunidade, podemos afirmar que nós enquanto futuras professoras, precisamos nos colocar em lugar de aprendizagem, sempre buscando qualificação para de fato mudar as realidades dos alunos que passarem pelas nossas vidas. Pensando propostas a partir da escuta atenta das necessidades e possibilidades que nossos alunos apresentem.

## **Referências**



Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TEIXEIRA, G. *Manual dos Transtornos Escolares - Entendendo os Problemas de Crianças e Adolescentes na Escola*. Rio de Janeiro. Ed. Best Seller, 2013.

<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/> . Acesso em 24 de setembro de 2019.